



# Defesa de Espinho

SEMÁNARIO REGIONAL NACIONALISTA

DOMINGO

10

Julho-1960

N.º 1476

Ano XXIX S.º VIII

(AVENÇADO)

Visado pela C. de Censura

Redacção e Administração: RUA 19-N.º 62-ESPINHO  
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO  
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administradores: M. BRAGA DIAS  
Comp. e imp. na TIPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 - Telef. 920187

## Ainda o Hospital de N.ª S.ª da Ajuda

VII

Os Benfeitores da Misericórdia

(continuação do n.º antecedente)

Como os nossos leitores têm verificado, estas considerações em torno do Hospital da Misericórdia de Espinho, visando tornar público o valor da Obra e os nomes das pessoas que para ela têm contribuído, não têm seguido a ordem cronológica que seria mais conveniente, porque, quando julgávamos esgotada a matéria deste ou daquele capítulo, à medida que os vamos publicando, surgem-nos de várias procedências, novos elementos tendentes a reparar omissões involuntárias, que escaparam aos nossos informadores.

O facto, conquanto jornalisticamente não seja regular, considerámo-lo de importância secundária em relação à justiça que se pratica, e esse o nosso desejo fundamental.

Assim, à lista dos Benfeitores da Misericórdia temos hoje a acrescentar a «Fosforeira Portuguesa» que anualmente tem contribuído para o Natal dos internados pobres com a quantia de 500\$00 tendo além disso oferecido ao Hospital 7 camas para a enfermaria das crianças. Outra benfeitora das não menos valiosas, é a Ex.ª Senhora D. Georgina Vieira, esposa do considerado comerciante no Porto, sr. Guilherme Vieira, que tem oferecido peças de pano e cobertores para o Hospital e está sempre disposta a acorrer às necessidades do mesmo.

É possível que ainda não fique por aqui a lista dos benfeitores. Se mais alguma informação nos vier nesse sentido, quer da Secretaria do Hospital quer de pessoas que dos factos tenham conhecimento, com muito prazer a acolheremos nas nossas colunas, pois, a ordem dos factores continua a ser arbitrária.

E não podemos fechar a lista dos benfeitores sem salientar a acção benemerita do saudoso maestro Fausto Neves, pela sua dedicação e espírito humanitário, indo diariamente ao antigo hospital, executar no seu harmónio, lindas músicas de sua autoria e de outros compositores, proporcionando aos doentes, internados, grande lenitivo ao seu sofrimento.

Fausto Neves foi um dos mais destacados benfeitores, organizando anualmente espectáculos nos teatros a favor da Misericórdia com os quais aquela benemerita instituição beneficiou de largas dezenas de contos. Honra, pois, à memória do grande baírrista Espinhense, que tanto se esforçou em benefício desta terra.

### Ainda as Madrinhas do Hospital

Pensávamos em publicar hoje as contas das iniciativas das benemeritas Madrinhas do Hospital, que temos em nosso poder, mas a falta de tempo não no-lo permitiu. Para esse assunto, reservamos um capítulo especial.

### O Pessoal da Santa Casa também é digno de louvores

Já aqui citamos os nomes dos Mesários da Santa Casa, do seu Corpo Clínico e dos seus Benfeitores. Resta-nos agora uma referência, também muito justa, ao pessoal que trabalha no Hospital.

Em primeiro lugar impõe-se as irmãs de caridade pela sua dedicação e espírito de sacrifício digno de todo o respeito, sendo de justiça salientar o zelo e muita dedicação da parteira, Irmã Filomena que, devotada e carinhosa trata deste sector hospitalar.

Ao citarmos o nome desta Irmã não esquecemos também os daquelas que tão dedicadamente, tratam os doentes, quer pobres quer ricos. São elas: Maria de Fátima, Maria do Rosário, Maria do Carmo, Maria das Mercês, Maria Irene, Maria da Conceição, Maria da Visitação, Maria Cecilia, Maria das Graças e Margarida Maria.

Temos também a assinalar o zelo e dedicação dos enfermeiros sr.ªs António Pereira de Jesus e Luiz Martins, pelo carinho que dispensam a todos os doentes. Igualmente é digno de citação o ajudante-técnico do Gabinete de Radiologia, sr. António Seratim Cardoso. E seria injustiça também esquecer as dedicadas funcionárias da Secretaria, D. Maria de Lourdes Oliveira Maia, D. Maria Filomena Pamplona e D. Maria Bernardete Tavares da Silva, que tantas vezes trabalham além das horas regulamentares, sem proventos compensadores do seu esforço.

Tudo isto, porém, revela espírito humanitário, próprio do ambiente, que o público deve reconhecer.

E hoje, ficamos por aqui.

(Continua)

## Peio Casino

Continuam a registar grande animação os diversos salões do Grande Casino de Espinho. No Cinema prosseguem as sessões cinematográficas, com seleccionados programas completados em certos dias com escolhidas sessões de Variedades. No «Restaurante» sucedem-se as atracções internacionais e tudo dança e se diverte ao ritmo avassalador de «Andrea Tosi» e Sérgio».

A famosa Orquestra de Andrea Tosi, hoje apontada pela crítica internacional como o me-

lhor conjunto ligeiro italiano da actualidade, e melhor até que o próprio «Marino Marini», electrizou o público do Cinema em Espinho, durante a sua última actuação. Correspondendo aos aplausos sem fim, o célebre conjunto musical actuou durante cerca de 50 minutos. Foi uma magnífica noite artística.

## Pela Piscina

A Piscina-Solário Atlântico, devidamente reparada e aformoseada, tem registado bastante afluência de banhistas e o melhor passatempo aos seus frequentadores.

## Aniversário da ascensão do sr. Dr. Oliveira Salazar à Presidência do Conselho

Na transacta 3.ª-feira, dia 5 do corrente, fez 28 anos que o sr. Professor Dr. Oliveira Salazar, depois de ter revelado notáveis qualidades de estadista na pasta das Finanças, foi investido nas altas funções de Presidente do Conselho de Ministros, passando assim a orientar superiormente todos os ramos da administração pública e da vida nacional, com grande proveito para a Nação e para o seu prestígio alem fronteiras.

Por tal motivo S. Ex.ª recebeu numerosos telegramas e mensagens de felicitação de todos os pontos do território português.

«Defesa de Espinho» associou-se a todas as homenagens prestadas ao ilustre estadista e Chefe do Governo.

## O Movimento Balnear Espinhense é já muito animador

Mercê do bom tempo que ultimamente se tem feito sentir, tem a nossa praia registado um movimento animador de banhistas nacionais e estrangeiros, que gulosamente aproveitam os excelentes e benéficos banhos de mar e de sol.

A nossa praia de banhos, que este ano se estende da R. 33, até próximo do Rio Largo, numa extensão verdadeiramente de assinalar, apresenta-se já muito movimentada, fazendo prever grande afluência de veranistas nos melhores meses da quadra balnear—Agosto e Setembro.

Na praia prestam serviço dois barcos salva vidas, destinados à protecção dos banhistas.

Os hotéis, pensões e casas de alugar, registam já apreciável frequência de hóspedes, e há numerosas casas alugadas neste mês e para o mês de Agosto.

A elegante Avenida 8, a nossa sala de visitas, reveste-se já daquele movimento que lhe é peculiar, não só no infatigável vaivém dos passeantes, mas também na frequência das esplanadas dos cafés. A Cabine Sonora contribui bastante para animar o selecto local espinhense.

Com a Piscina, o Casino, os dois cinemas a funcionar, Espinho proporciona já agradáveis passatempos e diversões aos seus frequentadores das mais diversas tendências.

Neste início da época balnear de 1960, nota-se já a presença de apreciável colónia balnear estrangeira, nomeadamente constituída por franceses, luso-brasileiros e ultramarinos, emprestando à nossa zona de turismo um aspecto cosmopolita.

O pequeno mas atraente Parque de Campismo, este ano bastante melhorado e ampliado, tem registado a presença de bastantes turistas estrangeiros.

## Festas de Verão

A falta de publicidade de um programa de Festas dedicadas aos nossos inúmeros hóspedes, tem sido encarada com certa impaciência por parte dos baírristas espinhenses principalmente por aqueles que desconhecem as razões por que tal programa ainda não veio ao conhecimento do público.

# ESPINHO

## A Praia das Nossas Avós;

## A Praia das Nossas Netas

Pelo Dr. Sousa Costa

IX

(Continuação do n.º anterior)

Nas távulas quadrilongas de cada casa de jogo não havia divergência sensível: — pontificavam os mesmos monsenhores, os mesmos conselheiros, os mesmos magistrados, os mesmos sacerdotes, pontífices maiores e menores do pano verde. Eu só uma vez celebri no culto, sacristão de tão conspícuos Sacerdotes Magnius. E por força de intrépida parada, em pleno, tui parax à casa de prego — donde saí, vitorioso, arvorando por insígnia o prémio de consolação dos engeitados da sorte — feliz aos amores, infeliz ao jogo...

Recordo alguns dos concorridos e estrepitosos Cafés dessa era, da era em que Espinho foi promovida a cabeça de conchelo: — entre eles o Peninsular, o Chinês, o Madrid, o Central. Cada um e todos, à margem da roleta e do baralho, despiciavam-se no desafio dos aperitivos fixadores do cliente — bailarinas de categoria; cantoras de cartaz; sextetos de mestres, recitativos selectos. No meu ouvido, à semelhança de búzlos marítimos, ressoa agora o gorjeio de aliciantes vozes de enlevo e sedução. A de Concha Sierra? A de senhorita Castellano? A de senhorita Mariscal? Ouço a toada embriagante de violinos, como o de Hierro; de violas, como a de Galvez; de violoncelos, como o de Casals-Pablo Casals, então novinho dos verdes anos, já na pujança artística da maioridade. E nunca esquecerei a plangência nostálgica das guitarradas de Manuel Masilha, Ernesto de Castro, Vitorino Guimarães, guitarradas e violas afinadas pelo diapasão castiço de Coimbra.

Creio que foi em Espinho, num dos seus cafés, que vibrei, pela primeira vez à arcada de Carlos Dubini, à arrancada de Oscar da Silva, em triunfal dueto. Creio que foi em Espinho que ouvi mais duma vez, o violino de Henrique Carneiro — arco efémero de violinista, frágil de corpo e forte de emotividade.

Recordo, em especial, a noite maior das minhas Mil e Uma Noites balneares. Mil e uma? Dez mil, nos sonhos que me povoaram os horizontes. Uma só... Nem uma. Meia Noite... na marcha vertiginosa que as reduziu a nada — o restaurador das horas e as... escaqueirado pelo acelerador das boas horas.

A noite maior — maior na elevação, menor na duração. Creio, foi passada no Café Central. Das altas personalidades que a tornaram grande, é que me lembro bem. Alexandre Braga, filho, já orador, dos raros; Fausto Guedes Teixeira, já poeta, dos eleitos — ambos já bachareis em Direito, como toda a gente.

— Perderam ao jogo — anuncia, ao vê-los entrar no café, um migo querido, no lance a prestar vassalagem a sua alteza, o a mor... primeiro.

O par ilustre aborda a única mesa de vago na sala — sala fulgurante de beldades espanholas e portuguesas. Beldades Portuguesas, sim! Manda vir café e absinto — o absinto desses tempos tisha má fama, era a «serpente verde» que impregnou de peçonha as Flores do Mal, de Baudelaire, e com certa responsabilidade nas orgias de metro e cinismo dos Verlaines autênticos e de contrafacção.

O par infeliz ao jogo, alogava na peçonha do absinto a desfortuna do pano verde.

De súbito, Alexandre Braga põe-se de pé. Não cambaleia — quase nem oscila. Amanea a juba negra. E cálix na mão, olhos em fogo, olhos e cálix assentados numa teoria de deusas e semi-deusas que no Olimpo de Espinho se designavam por Conchas e Pepitas, dispara ofuscante improviso cortado de relâmpagos de génio, em honra e louvor da União Ibérica.

CONTINUA NA 2ª PÁGINA

## Turismo, a 5.ª Liberdade do Homem

Nama recepção oferecida em Roma aos delegados oficiais do turismo de vários países que trabalham na Itália, e na qual estiveram presentes centenas de convidados, incluindo personalidades do maior destaque no sector turístico, o Ministro do Turismo italiano, senador... Tupini, classificou de «5.ª Liberdade do Homem» o poder viajar livremente, a fim de conhecer os vários países, na sua história, cultura, arte, civilização e modo de viver em geral.

Depois de exprimir os seus melhores votos àqueles representantes do Turismo de vários países estrangeiros e aos seus respectivos chefes, para o bom êxito da sua missão na Itália, o ministro recordou que se por um lado a Itália acolhe com satisfação os milhões de turistas de todo o Mundo que a visitam anualmente, por outro lado, concede as maiores facilidades

aos italianos que em número cada vez mais elevado visitam os países de todos os Continentes.

O incremento desse movimento é comprovado pelo avultado valor das divisas concedidas aos italianos para as suas viagens ao estrangeiro, que foi de 81 milhões dólares em 1958, calculando-se tenha alcançado o total de 86 milhões (cerca de 2 milhões e meio de contos) em 1959.

O Ministro afirmou ainda que a Itália, exemplo vivo da convivência civil, desde os mais remotos, é feliz por poder oferecer aos visitantes estrangeiros o inesgotável património de monumentos, de recordações, de beldades paisagísticas que a distinguem, com o espectáculo igualmente marcado do seu renascimento.

O ano de 1960 — concluiu o ministro — será, como se prevê, um novo ano «record» para o turismo internacional e para a Itália, à qual convergirão multidões de desportistas de todo o mundo para celebrarem na Cidade Eterna o grande acontecimento das Olimpíadas.



## Em Coimbra

UM ASPECTO DESLUMBRANTE

Mais um triunfo artístico da professora de «ballet» D. Madilina Dias (Dilia Serval) e de outros elementos

No penúltimo sábado, dia 2 deste mês, Coimbra foi teatro de um espectáculo maravilhoso, inédito, que teve por palco e cenário o maravilhoso recinto da entrada do Parque de Santa Cruz, soberbamente iluminado.

O saraú que atingiu alto nível artístico, foi promovido pela Delegação de Coimbra da Juventude Musical Portuguesa, na qual acaba de ser integrado o «Ballet» dirigido pela nossa conterrânea D. Madilina Dias Moreira (Dilia Serval) e o Curso de Piano da distinta professora D. Maria de Lourdes Temido, ao qual o mesmo «ballet» se achava agregado há anos, e teve o patrocínio da Câmara Municipal de Coimbra, sendo apreciado por uma assistência calculada em mais de 2.000 pessoas.

Do nosso prezado colega «Diário de Coimbra», com a devida vénia, transcrevemos o relato que do referido saraú publicou no seu n.º de 5 do corrente, de autoria do seu crítico de arte, sob o título a 2 colunas:

### «Coimbra pode orgulhar-se»

Como já referimos no passado dia 2, a Direcção cessante da Delegação de Coimbra da Juventude Musical Portuguesa despediu-se das suas actividades mostrando o resultado dos seus esforços de congregação de actividades artísticas de jovens nados ou só residentes em Coimbra e seus associados, num espectáculo de nível artístico tão elevado que a cidade deve estar orgulhosa, e justamente orgulhosa, por tão bela manifestação cultural ter podido realizar-se dentro dos seus muros.

Foi assim que, perante uma assistência que devia roçar os dois milhares de pessoas — e com uma grande percentagem de estrangeiros que evidenciaram bem a sua surpresa agradável — no Jogo da Pêla do Parque de Santa Cruz, com a sua natural beleza realçada por uma sóbria mas felicíssima iluminação devida a Liège de Almeida, vimos desfilar um verdadeiro conjunto de artistas, pois não obstante serem todos alunos das suas diversas especialidades artísticas, apresentaram-se com tal galhardia e tal segurança que não envergonhariam a cidade que os alberga se em algum outro lugar tivessem de repetir o mesmo espectáculo.

Maria José Correia de Oliveira e Eduardo Manuel Temido, já conhecidos das audições de piano da sua professora, D. Maria de Lourdes Temido, confirmaram as suas esplêndidas possibilidades pianísticas já reveladas, sendo particularmente bem sucedidos a primeira em «A lenda do caboclo», de Villa Lobos, e nos «Movimentos perpétuos», de Poulenc, e o segundo no «Golliwogg's cakewalk», de Debussy, na «Humoresca», de Barroso Netto, no «Roda o vento nas searas», de Luís Costa e na «Dança do moleiro», de Falla.

A segunda parte foi preenchida pela nável «Orquestra de Câmara», constituida por associados da Juventude Musical que tem em Tobias Cardoso, seu violino solista, o impulsionador dedicado. Ele e Jaime Henriques, João Rodrigues, Silva Pereira e António Lopes (violinos), Emílio Leal e João Cardoso (violões), Abel Couto e Esteves de Aguiar (violoncelos) e Maria Manuela de Assis Pacheco (piano), constituem mais uma prova inofensível que Coimbra pode ter — e, em certa medida, tem já — a Orquestra de Câmara que compete à terceira cidade do país e aquela que nele tem a maior responsabilidade intelectual.

Finalizou o espectáculo a apresentação do Grupo de Ballet da J. M., constituído na sua maioria por jovens alunas já nossas conhecidas dos espectáculos organizados pela sua professora D. Dilia Serval, e bem pode dizer-se que foi em beleza, beleza visual que um bem realizado jogo de luzes valorizou, que terminou o espectáculo da Juventude Musical. Branca Pedreira, Conceição Vieira e Maria Alexandre Lalande, no primeiro bailado; Ana e Branca Matos, Clementina Correia, Edite Garcia e Maria Rodrigues, no segundo, de inspiração modernista; Graça Fonseca, Teresa Cardoso e Leonor Guedes, no terceiro; e todas as que entraram no quarto

## Registo Social

Aniversários

Na passada 5 a feita, dia 7, completou a propecta idade de 87 anos, o estimado industrial e mestre entalhador, sr. Alberto de Sousa Reis, sócio fundador da firma Alberto de Sousa Reis & C.a, desta Vila.

As nossas felicitações, ao aniversariante e sua família.

FAZEM ANOS: Hoje, dia 10 a sr.ª Dr.ª Cláudia Ramos de Castro Soares, filha do sr. dr. Augusto Braga de Castro Soares; a menina Carmem filha do sr. José Ferreira Campos, de Giljô; e a sr.ª D. Floriana da Costa Ferreira B. Carvalhas, esposa do sr. Fernando Manuel B. Carvalhas;

— Amanhã, dia 11, a sr.ª D. Josefina Maria da Costa Ferreira, esposa do sr. Valentin Duarte Ferreira; os srs. Manuel Pereira do Couto, e Alvaro Alves da Rocha, de Esmeriz; e os gémeos Rui Manuel e Joaquim António, filhos do sr. Joaquim Francisco da Silva;

— em 12, as sr.ªs D. Maria Beatriz Mota, D. Emília Ferreira da Silva, esposa do sr. António Rodrigues Gomes, e D. Maria Elsa Edmond Reis da S. Oliveira, de Lisboa; as senhorinhas Rosa da Silva Figueiredo, filha do sr. António Domingues Figueiredo, e Lucinda Vieira Pardilhó, filha do sr. João da Silva Pardilhó; os srs. António Pinto Fernandes, filho do sr. Alberto Fernandes Padão, Aurélio Vieira Pinto, arg. o Manuel Fernandes Tato, e Henrique Almeida Frutuoso, de Anta, o menino António Guimarães de Oliveira Granja, filho do sr. António de Oliveira Granja, de Silvalde.

— em 13, a menina Maria Teresa de C. Castel Branco, neta do sr. José de Bica M. Castel Branco; os srs. Alvaro Antunes de Moura, José de Barros Carvalhas, António Domingues Figueiredo, e dr. António Tavares Nogueira; e o menino António Augusto Alves da Silva Couto, filho do sr. António Augusto Rodrigues da Silva Couto, de Anta;

— em 14, as sr.ªs D. Ecilina de Barros Ramos Pereira, filha do sr. Armondo Ramos Pereira, e D. Laura Albuquerque Vasconcelos, esposa do sr. Joaquim Pinheiro de Vasconcelos; o menino Carlos Alberto de Sampaio L. Pereira, filho do sr. Joaquim Lopes Pereira, do Porto; a senhorinha Maria Olívia Oliveira Gomes, filha do sr. Manuel Augusto Gomes, e a menina Fernanda Modesta Dias da Silva, filha do sr. Manuel Alves da Silva, de Paramos, e o sr. Marcelino dos Santos Oliveira, ausente em Luanda-Angola;

— em 15, a menina Maria Isaura Cardoso de Lima, filha do sr. Angelo André de Lima, ausente em Coimbra; os srs. D. Maria Teresa Dias Pinto F. Mendes, esposa do sr. eng. Manuel Teixeira Mendes; e D. Georgetina Saudade Alves de Sousa; a senhorinha Alzira Fernanda Martins Rodrigues, filha do sr. Arnaldo Rodrigues; os meninos Manuel Ferreira F. de Melo, filho do sr. José Fontes de Melo, ausente em Lisboa, e Joaquim Manuel de Oliveira Santos, filho do sr. Manuel da Silva Santos, de Silvalde; e o sr. Dionísio da Costa Guimarães, de Anta;

— em 16 os srs. Manuel Gonçalves da Fonseca, Abílio Couto Rodrigues da Silva, de Anta, e José Pereira Sá, de Silvalde.

## A. MILHEIRO

CIRURGIÃO-DENTISTA

Doenças da boca e dos dentes. Tratamentos rápidos pelo sistema americano. Hora marcada.

Especialidade em dentaduras modernas com dentes modernos e dentes finos.

Rua 19-463 1.º - Espinho  
às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras

## Vendem-se

Terreno e bloco de 6 pequenas moradias em conjunto ou separadamente, na Rua 15 Falar na Rua 14 n.º 669

e último bailado (neste com destacado realce para Ana Matos), sobre música de Debussy, merecem citação especial e incitamentos vivos para que não esmoreçam no seu aperfeiçoamento na arte saltatória.

A Direcção da Delegação de Coimbra da J. M. P., da presidência da sr.ª D. Fernanda Royira e Silva, que terminou o seu mandato, deixou aos seus sucessores a responsabilidade de um trabalho já realizado que não pode deixar-se morrer ou sequer inferiorizar. As pessoas que constituem os novos Corpos Gerentes dão-nos, porém, a garantia que tal não sucederá por forma que é bem legítimo afirmar que Coimbra pode orgulhar-se da Delegação que possui da Juventude Musical Portuguesa.

# ESPINHO

## Registo Social

Partidas e Chegadas

## A Praia das Nossas Avós;

## A Praia das Nossas Netas

Pelo Dr. Sousa Costa

IX

Continuação da pag. 1

— Jurco, à fé de quem sou: — ao clarão dos relâmpagos, que abraçavam de fulgidas auréolas Pepitas e Conchas, todos os lusíadas presentes, ceguinhos, se consideravam aptos a assinar vencidos. Nun'Alvares, o próprio, se aparecesse no transe, estou em crer que quebrava o gládio d'Aljubarrota. E eu, e o meu amigo, valeu-nos, a cada um de nós, o nosso Anjo da Guarda — sim, porque eu também tinha o meu Anjo da Guarda, na inocência dos seus olhos cândidos a defender-me do abismo.

Aplausos, entusiasmos, vivas. E nunca poderei esquecer os veteranos das alas de Aljubarrota e Valverde ali aquartelados. Quase todos, pelo menos... conselheiros de Estado. Eram eles os mais imprudentes nos vivas à União.

Saudosas recordações da mocidade! O que será de vós, Conchas e Pepitas dessa era, tão ligeiras, tão leves, tão salerosas! se viveis ainda — derreadas sob a sobretaxa do tecido adiposo, moeda corrente na barca de Caronte, para a viagem de ida... sem volta!

Amainada a tempestade dos entusiasmos, levanta-se Fausto Guedes Teixeira — o cantor «das noites lindas de Espinho», o amigo, o irmão de Alexandre Braga, o que sobre a campa do grande orador, gravou estes versos de bronze e ouro:

Bendita a dor que a ele nos irmana!

E a terra a que pisou, lhe seja leve.

Como quis tornar leve a dor humana!

Fausto levanta-se. Não ergue o cálix. Sacode a cabeleira. Muito pálido, muito trémulo, olhos fitos na mulher, presente na sala, que era o seu amor... impossível, soluça um soneto.

Seria este que vou trasladar? Não sei. Era um soneto dos seus, belo como este, doxinador como todos. Soluça-o a tremer, a hesitar, as lágrimas nos olhos:

Eu não consigo habituar-me à ideia

De te fugir e não mais te ver!...

E como os olhos, sinto a alma cheia

De lágrimas que, em vão, tento reter.

Não tenho neste mundo outro prazer;

E de balde a razão diligência,

Preso que estou a ti como a um dever,

Obrigá-me a partir esta cadeia.

Consigo sempre tanto do que eu quero!

Só não posso matar o grande amor,

Que me enche de amargura e desespero!...

Põe nos meus os teus olhos condoida!

Sê pra mim uma irmã seja o que for,

Mas qualquer coisa enfim na minha vida!

Meu Deus! O efeito desta súplica, deste soluço, cara a cara, endereçado à sua musa!

A sala ergueu-se, num sacolejo de vaga. Até as senhoritas da colónia estrangeira, como se o coração lhes tivesse traduzido a dor do soluço, aplaudiram, chorando, a súplica do Poeta — a suplicada, essa fria, de pedra e cal alheada de tudo, como se não tivesse ali o dicionário!

(Continua)

## NECROLOGIA O PIANISTA SEQUEIRA COSTA

Durante o mês de Junho, findo faleceram no no so concelho as seguintes pessoas:

EM ESPINHO — Delfim da Mota Marques Nogueira, 81 anos casado com a sr.ª D. Rosa de Figueiredo Nogueira; Clementina da Silva 72 anos viúva doméstica; Augusto Rodrigues Crista, 65 anos, casado agricultor; Maria Emília Sarmento de Sousa Pires, 86 anos solteira, doméstica nat. de V. A. N. a de Famalicão; José Nogueira Henrique, 89 anos, casado, proprietário; Domingos Pereira de Jesus, 72 anos casado, pescador; Maria da Conceição Domingues de Oliveira 76 anos viúva doméstica;

EM ANTA — Miguel Alves de Sá 63 anos, viúvo pedreiro; Francisca Pereira da Silva 71 anos, viúva doméstica; Joaquim de Oliveira Costa, 78 anos, viúvo, serrador; Ana de Oliveira Mano, 73 anos, solteira doméstica; Maria Dias de Castro Rocha, 66 anos, solteira, doméstica;

EM SILVALDE — Alfredo Alves de Oliveira, 75 anos solteiro, proprietário; Alberto da Costa Padre, 96 anos, solteiro, pescador;

EM PARAMOS — Maria Marques 83 anos, viúva, doméstica; Maria Pereira do Sacramento, 77 anos, viúva, doméstica.

—

Durante a semana finda faleceram mais:

EM ESPINHO — Emília Ferreira da Silva Reis, 88 anos, casada doméstica, nat. de Argoncilhe; Ana Antónia Gomes, 83 anos, viúva, doméstica, nat. de Espinho; Luís Ferreira da Silva 80 anos viúvo carreteiro, nat. Escapães Feira

Com sua família já se encontra a varanear entre nós, o Sr. Afonso Pinto de Magalhães, importante banqueiro e figura de destaque na cidade do Porto; — Regressou da Felguitta e encontra-se actualmente no Vidago, com sua esposa, o nosso estimado assinante, sr. Comandante Francisco Ferreira da Matos;

— Com sua família, também já se encontra a varanear nesta Praia, o n.º prezado assinante sr. Aniceto Dias da Silva, considerado proprietário da Garagem Bafalha, do Porto;

— De Lisboa, aonde foram esperar sua nota e seu neto que chegaram do Brasil, regressaram em companhia dos mesmos, o n.º estimado assinante sr. Francisco Pinto Loureiro e sua esposa;

— Também regressou das terras da Felguitta, com sua esposa, o n.º prezado assinante e comerciante local, sr. Paulo Amorim;

— Após ter passado uma temporada entre nós, embarca novamente para S. Tomé, com sua família, o n.º confidenciado e amigo sr. Joaquim de Oliveira Esca, que naquela cidade africana se acha estabelecido. Boa viagem e felicidades.

## Formatura

Na Escola de Belas Artes do Porto, acaba de defender a tese, sendo classificado com 18 valores, o nosso confidenciado, sr. arquitecto Jorge Manuel Pinto Moreira da Costa, a quem dirigimos sinceras felicitações.

## Despedida

Joaquim de Oliveira Bissa, raftando se novamente para S. Tomé, com sua família, despede-se por este meio das pessoas amigas e afetas; os seus limitados préstimos na capital da provincia de S. Tomé e Príncipe.

## Doentes

No Hospital da Misericórdia desta Vila, foi ontem submetido a uma intervenção cirúrgica, o nosso amigo sr. Alberto Ferreira Baptista. A operação, que decorreu satisfatoriamente, foi dirigida pelo ilustre cirurgião, sr. Dr. Gomes de Almeida. Ao doente, auguramos breve e completo restabelecimento.

## Iluminação da praia

Registamos com muito agrado a nova iluminação eléctrica da esplanada da Piscina cuja deficiencia anterior foi objecto de nossos reparos e de comentários por parte do público. Mais vale tarde do que nunca. E' o caso em referéncia.

## 04.º Recenseamento de Trânsito

Na próxima 3 a-feira, dia 12 do corrente, terá lugar mais uma contagem de recenseamento de trânsito.

Para o facto chamamos a boa atenção dos automobilistas, em especial os do nosso concelho.

## Agradecimento

Maria Dias Couto da Rocha «Ferreira»

Seu irmão, irmãs, cunhados, sobrinhas e sobrinhos, profundamente sensibilizados pelas provas de simpatia e pesar que lhe foram patenteadas pelos seus inúmeros amigos, por ocasião do seu falecimento, funeral, Missa do 7.º dia e Ofertório, agradecem por este meio muito reconhecidos a todos que a confortaram e a acompanharam neste doloroso transe, pedindo desculpa de qualquer falta, aliás involuntária que tenham praticado.

Anta, 10 de Julho de 1960

Manuel da Silva Dias «Ferreira»

## TERRENO

Com a área de 20.000 m<sup>2</sup>, na freguesia de Silvalde ou Paramos, compra-se Carta à Administração do Jornal.

## CASA SOARES

Móveis • Forjados • Artigos Decorativos • Carpetes

Augusto da Rocha Soares

Rua 16 n.º 658

ESPINHO

Telefone, 92 00 97

## Ferreira de Barros

ADVOGADO

Rua 14 n.º 609

(altos da filial do Banco N. Ultramarino)

TELEFONE 920089

ESPINHO

## DINHEIRO

A CENTRAL—Rua da Madeira, 126 — Empresta si todos os artigos. Venda de gabardines — Lanifícios — Calçado — Relógios — Ouro — Jóias, etc.



## seccção

## literária

## O Poeta

Um conto de Eça de Queirós

## S. Cristóvão

... Uma noite de grande inverno, em que ventava, nevava e o rio muito cheio mugia furiosamente, Cristóvão, já muito velho, trêpego, com feridas nas pernas, dormia no seu chão molhado—quando fora, na noite agreste, uma voz pequenina e dolorida, gritou: «Cristóvão! Cristóvão!»

Com um gemido, logo se ergueu aquele bom gigante. Abriu o loquete da sua choça. E viu diante de si uma criancinha, pisando descalça a relva, com os cabelos a esvoaçar no vento e na chuva, e apertando sobre o peito, com as mãozinhas, a camisa muito branca que o cobria. Espantado, com lágrimas, Cristóvão abriu os braços.

—O meu menino, quem te trouxe? E tremendo toda, no frio e na neve a criancinha murmurou:

—Cristóvão, Cristóvão, estou sózinho e perdido, e por quem és te peço que me leves a casa de meu pai.

Já Cristóvão arrancava dos ombros a pele em que se agasalhava, e envolvia nela o corpinho que tremia.

—O meu menino, onde é a casa de teu pai?

A criança estende o braço para o outro lado, onde os montes negros se erguiam. E murmurou muito baixo:

—Além, para além, muito longe...

Mas um espanto tomava Cristóvão. Porque debaixo da pele negra da cabra, de novo a camisinha da criança aparecia rebrilhando na noite negra, toda branca de linho. Muito humilde baixando para ele a face, o bom gigante disse, muito humilde:

—O meu menino, vem, que eu te levo ao colo.

A criança estendeu os braços pequeninos. Cristóvão com cuidado e docemente a foi pondo ao ombro. Mas bruscamente, os seus joelhos vergaram, tocaram a rocha, sob o imenso peso que o esmagava. Ah! Quanto pesava o menino! Com custo se firmou nas suas velhas pernas doridas. Desceu, arriado no seu bastão, o caminho escorregadio, mergulhou na água os pés, e logo a corrente mugiu furiosamente em redor, atirando a espuma até aos pés da criança. Arquejando, Cristóvão rompeu a água.

O vento imenso silvava, e atirava-lhe sobre os olhos, que a humidade embaciava, os seus longos cabelos grisalhos. A cada passo sentia que o leito limoso do rio lhe fugia sob os pés. Todo ele tremia, firmado no bordão. E a água, toda branca de espuma, empurrava-o furiosamente, com um marulho medonho.

Na densa escuridão nada distinguia, nem sabia onde estava a outra margem. Grossas pedras de granizo de repente caíram, e o menino, arrepiado, todo se aconchegava à sua face. Já a água temerosa lhe chegava ao peito. Tropeçou numa rocha, e quando se susteve, sentiu a água furiosa, gelada, correndo, a roçar-lhe as barbas. Arrojou o bordão, e com as mãos ambas ergueu o menino ao ar. Mas mal o podia sustentar, grandes vagas já lhe batiam a face. Arquejando, para respirar fora da água, e bebia a espuma turva e amarga. Grossas traças que a corrente acarretava, batiam-lhe o corpo. Os seus pés, rasgavam-se em pedras agudas. E ele, num esforço enorme, os braços esticados ao alto e a tremer, sustentando o menino, arrojava o peito para a frente, com gemidos que eram mais fortes que o vento. Duas vezes os seus joelhos fraquejaram, ia cair sob a força da torrente, duas vezes, com um esforço sobrehumano, se manteve firme, erguendo ao alto o menino.

A água já lhe chegava pela barba, e a espuma das vagas humedecia-lhe os olhos. E, sempre arquejando, rompia, com as mãos a tremer do peso imenso do menino. Mas os seus pés encontraram uma rocha firme, e a água desceu outra vez até ao peito. Na rocha resvaladiça, porém, os seus passos mal se podiam sustentar. E era por um esforço da alma, que se empinava, arquejando.

Mas lá saindo do rio, a água já lhe descera à cintura. E o fragor da torrente parecia abrandado e como remoto. Grandes pedras emergiam da água. Já apenas tinha mergulhados os pés, que ele sentia dilacerados. Um esforço mais, e estava na margem, salvo, apertando contra o peito o menino.

## Liga Portuguesa de Profilaxia Social

## Correspondentes Anónimos

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social — e várias vezes o tem feito já, — vem pedir a todos os seus ilustres correspondentes e colaboradores o favor de não usarem o anonimato ou qualquer assinatura apócrifa nas cartas que lhe dirigem.

Acontece que há alvitres, sugestões, reparos, doutrina social, etc., dignos de cuidadosa atenção e caracterizados por manifesto interesse para a causa pública que, por ignorância do endereçante, esta Instituição não pode considerar devidamente, bem como se encontra impossibilitada de esclarecer e documentar os Ex.mos correspondentes sobre qualquer assunto porventura já tratado pela Liga Portuguesa de Profilaxia Social.

Não receiem os estimados subscritores das missivas, qualquer indiscrição relativamente à divulgação da sua identidade. A Liga, obrigada ao segredo profissional, é com o mais rigoroso escrupulo que guarda qualquer sigilo que lhe seja recomendado.

Mas, naquele esforço supremo, toda a sua vida fora. Não podia mais. E já se sentava, exausto, numa rocha, quando o menino lhe murmurou que não parasse, que marchasse ainda, o conduziu à casa de seu pai.

E Cristóvão, arquejando começou a trepar o íngreme caminho da serra. Uma vaga claridade errava nos altos. E as rochas, os abetos, emergiam da treva densa, que os afogara. Uma frialdade trespassava o ar — e Cristóvão tiritava, com o seu pobre saído de estamena encharcado, que ia pingando na terra mole. E, mais abaixo, murmurava: «Ah! meu menino! meu menino!...»

Cada vez mais escarpado, entre rochas, se empinava o caminho da serra. E Cristóvão todo curvado, com os seus cabelos caídos sobre a face e pingando, arquejava a cada passo. Subiria ele jamais até à morada do menino? E uma grande dor batia-lhe o coração, no terror de cair sem forças, e a criancinha ficar ali, naquele ermo rude, entre as feras, sob a tormenta. A cada instante tinha de arrimar a mão a uma rocha, desfalecido, de se prender à ramagem dum abeto. E a claridade crescia já, no alto dos montes, ele via pálido alvejar a neve.

—O meu menino, onde é a casa de teu pai?

—Mais longe, Cristóvão, mais longe...

E aquele bom gigante, agasalhando os pés do menino nas dobras da pele de cabra, que o vento desmanchava, seguia com longos gemidos o caminho infundável, que mais se apertava entre as rochas, eriçadas de silvas enormes. Por fim, mal podia passar; as pontas das rochas rasgavam-lhe os braços, os longos espinhos, atravessados, levaram-lhe a pele rude da face. E seguia! Já das feridas lhe pingava o sangue, e os olhos embaciados mal distinguiam o caminho, que parecia oscilar todo, como abalado num tremor de terra. Uma luz no entanto, mais viva, cor de rosa, já subia por trás das linhas dos cerros.

Mas Cristóvão parou, sem poder mais. Com o menino agarrado nos braços, ficou encostado a uma pedra, arquejando.

—Onde é a casa de teu pai?

—Mais longe, Cristóvão, mais longe...

Então o gigante fez um prodigioso esforço, e a cada passo, meio falecido, os olhos turvos, a cada instante lançando a mão para se arrimar, tropeçando, com grossas gotas de suor que se misturavam a grossas gotas de sangue, rompeu a caminhar, sempre para cima, sempre para cima. Os seus pés iam ao acaso, no desfalecimento que o tomava. Uma grande frialdade invadia todos os seus membros. Já se sentia tão fraco como a criança que levava aos ombros. E parou, sem poder, no topo do monte. Era o fim: um grande sol nascia, banhava toda a terra de luz. Cristóvão pousou o menino no chão e caiu ao lado, estendendo as mãos, lá morrer. Mas sentiu as suas grossas mãos presas nas dobras do menino, — e a terra faltou-lhe debaixo dos pés. Então entreabriu os olhos, e no esplendor incomparável reconheceu Jesus, Nosso Senhor, pequenino como quando nasceu no curral, que, docemente, através da manhã clara, o ia levando para o céu.

## Pequena Antologia

—Todo o gosto do mundo, ainda que não fôra pequeno e vil era vão, porque brevemente passa. E' como a flor do campo que o mesmo dia vê o seu nascimento e a sua morte; ou como a escuma do mar, que uma onda a forma, outra a desfaz. (Bernardes)

—Abri aquelas sepulturas e vede qual é all o senhor e qual o servo; qual é all o pobre e qual o rico. Distingui-me all, se podeis, o valente do fraco, o formoso do feio o rei coroado de ouro, do escravo de Argel, carregado de ferro. Conheci los? Não por certo! O grande e o pequeno, o rico e o pobre, o sábio e o ignorante, o senhor e o escravo, o príncipe e o cavador, o alemão e o elope, todos all são da mesma côr. (Vieira)

—Enlão a palavra se electriza fre-me, lampija, atroa, fulmina. Descargas sobre descargas rasgam o ar, incendiam o horizonte, cruzam em raios o espaço. E' a hora das responsabilidades, a hora da conta e do castigo, a hora das apóstrofes, imprecações e anátemas, quando a voz do homem reboia como canhão, a arena dos combates da eloquência estremece como campo de batalha e as siderações da verdade que estala sobre a cabeça dos culpados revivem o chão, coberto de vítimas e destroços incruentos, com abalos de terremoto. Eis aí a cólera santa! Eis a ira divina!

(Rui Barbosa)

—A existência é, na mocidade, como diz Sainte-Beuve uma navegação costeira, em que se vai indo de porto em porto, de praia em praia, vendo o movimento humano nos seus diversos aspectos na sua confusão de vozes e tintas — turbilhão radioso em que uns trabalham outros padecem outros amam, outros choram, outros riem.

Depois, quando a velhice chega, a vida é como a navegação no alto mar. Não se vê senão água e céu na monotonia imensa. O espectáculo da terra foi se pouco a pouco distanciando até se perder de todo, com os seus ruídos com os seus relevos de forma, com as suas cintilações de cor, com as suas baforadas de vida. E o navegante principia então a viver das recordações do que viu, doces recordações serenas, saudosas, penetradas dum certo encanto, como o da calmaria nos brancos siléncios do mar. (Ramalho Ortigão)

—O que é a dor? — Um mar. — E a alegria?

—Pérola oculta nesse mar frente. Quantas vezes a pérola encantada, Entre as rochas profundas sepultada, Se dissolve esquecida, lentamente, E nunca chega a ver a luz do dia!

(Antero de Quental)

Pela cópia PINTO DE SOUSA

## Os melhores soldados...

As crianças, a guerra não mete medo. Tive a prova disso quando estive na Grande Guerra. A elas, o que as desgosta, é que os seus soldadinhos de chumbo não tenham vida para poderem combater. As crianças medrosas constituem excepção. E, assim, os melhores soldados são os mais moços, os que possuem uma grande cabeça despreocupada e verdadeiramente pueril. — Alberto Insua, Fumo, dor

## A ilusão...

Quando se vive com animais, afocinhando na lama, não é mau uma nesga de ilusão com que a gente se distraia a saborear coisas que jamais se hão-de possuir. — E. Zola (Germinal, pág. 156).

## A justeza do adágio...

Quem nunca foi nada, quando vem a ser alguma coisa, desforra-se da sua escravidão. Sente-se feliz em mandar, e entrega-se, de corpo e alma, à sua nova ocupação: — não compreende o milagre. Pode, finalmente, mandar! Então, sobe-lhe à cabeça a autoridade. E, com a palavra dever desculpa todos os seus erros e justifica todas as suas prepotências. «Se queres conhecer o vilão, mete-lhe a vara do mando na mão» — diz o ditado. E o ditado é certo. — Ernesto Johansen (Quatro de Infantaria, pág. 85).

Sempre foi, a poesia, a voz da civilização. Pequenos e grandes do mundo sentiram sempre a inclinação invencível de exprimir suas emoções, por meio de uma linguagem que traduzisse, de modo menos rude que a prosa vil, a euforia dos sentimentos mais delicados. E a poesia, como a música, é a linguagem do inexprimível, o idioma de tudo aquilo que transcende o prosaísmo das nossas relações quotidianas, o instrumento de expressão subtilíssimo que nos faz transpor as barreiras dos sentidos, falar pelas entrelinhas, aproximar-nos das essências intangíveis das coisas e dos homens.

Dorme, em cada ser humano, um poeta desconhecido. Existe, no fundo de nossas almas, uma região de silêncio e de recolhimento, em que cessam os ruídos do mundo, morrem os ecos de nossas inquietações e repousa o poeta de cuja existência, por vezes, nem de longe suspeitamos.

Se todo o homem é um poeta que se desconhece, todo o poeta é o homem que se reconhece em sua essência mais pura. A poesia não é mais do que a memória de nossa pureza original. Tornou-se o homem prosaico, pelo pecado. E a volta à poesia é apenas a volta do homem à sua angelitude original.

E' nos momentos em que nos despimos da rude casca, que o mal criou em nós; nos momentos em conseguirmos ressuscitar em nossas almas a inocência perdida e sob as frondes pesadas que a vida fez crescer em nossos troncos, redescobrir, por um instante, o milagre da infância immaculada — é então que o poeta em nós desperta. E revivemos, com a alma dilacerada ou vibrante, os caminhos que poderíamos ter trilhado, se não houvésemos traído a lei divina que nos criara para a beleza, para a verdade e para o bem.

O poeta é, pois, o Adão que não pecou. E como o pecado de Adão não chegou a consumir totalmente o que de mais puro havia no âmago da essência humana, — podemos ainda encontrar, no fundo das nossas ruínas, aquele encanto intacto em que apenas repousa o anjo original.

Há um poeta, pois em cada homem, porque em cada homem respira um anjo adormecido.

Vemos, daí, como é grande a função dos poetas na vida da humanidade. São eles que corrigem, por essa evocação, e domam por vezes, com o sortilégio de suas palavras, a fera cruel e monstruosa que também se esconde em cada homem.

Guardam os poetas e nos fornecem as chaves da câmara secreta em que dorme aquele puro espírito esquecido. São eles que, antes mesmo de o despertar, já nos trazem à consciência os sonhos desse sono angélico.

Quantas vezes, em nossa vida prosaica, não sentimos uma súbita emoção inesperada que nos invade a alma? E' como se qualquer coisa de misterioso crescesse em nós, de repente e não fizesse sentir a existência de mundos ocultos, de belezas indefiníveis, de amores sem nome, que nos fazem vir as lágrimas aos olhos, sem motivo, e o coração, bater acelerado, na expectativa de um acontecimento que não se dá, de uma surpresa que não se realiza, de um encontro frustrado. E' todo um despertar da alma para uma visita que não chega, uma alerta vã, um boato de emoções sem sentido, que nos deixam os membros lassos, langues os olhos, na boca e nos ouvidos a sensação indefinida da passagem de uma Asa.

Tristão de Ataíde (escritor brasileiro)

## Revistas e outras publicações ilustradas

## Roteiro da História

O n.º 9 do curioso magazine mensal, «Roteiro da História», já distribuído e referente a Maio, apresenta-se substancialmente valorizado não só no aspecto gráfico pois a gravura é imprensa em bieromia como também e sobretudo, por passar a ter 64 páginas, mais dezasseis do que os anteriores, continuando porém a vender-se ao preço de 5\$00 o exemplar.

Do seu recheio, valiosíssimo como sempre, destacam-se os artigos: Serrelheiro do Rei, misterioso episódio da vida do inf. liz Luiz XVI da França; A morte do famoso almirante inglês Nelson; Chegada e fim do conhecido explorador capitão Cook no país dos «Filhos do Sol», em Havai; A origem do homem; O mito da Atlântida; Berta do Pé Grande iniciadora das escolas; a personalidade de Dag Hammarskjöld, secretário da ONU; a vida aventureira de Pírrro, príncipe do Epiro que dá a bieromia da casa; História da Doutrina de Monroe e dois empolgantes assuntos portugueses; Foi Pedro Alvares Cabral, e não o espanhol Pinzon que descobriu o Brasil, e quando Junot governou Portugal, além de outros que fazem de «Roteiro da História» uma útil e benquista publicação.

## «Arco-Íris»

Muito melhorado, saiu o 2.º número do «Arco-Íris», revista mensal de tudo para todos. Com 128 páginas de texto pode ver-se quão interessantes são os assuntos tratados entre os quais, os seguintes:

Macau terceira cidade portuguesa. Seja saudável transpirando. Sem tirar nem pôr... Mais uma da arte moderna. Mensagens de outros mundos. O seu rosto livro aberto. Um fantasma chamado Frederico Chopin. Fuga — novela de Maria Judite de Carvalho. Gauguin, um pintor que soube ousar. 350.000 ases de paus. As favoritas e o poder. Cure-se... cantando. Já há assistentes de descontração. A caça aos tesouros no cemitério de Montevideu. Sofri o que Chessman sofre — a «disseia verdadeira de um português na América. Antologia — A terra de que precisa um homem; Anedotas — Curiosidades.

«Arco-Íris» custa apenas 5\$00 e os pedidos podem ser dirigidos à Redacção — Rua da Alegria, 19-1.º-D.º — Lisboa-2.

## O Nosso Parnaso

## As Pombas

Vai-se à primeira pomba despertada...

Vai-se outra mais... mais outra... enfim dezenas

De pombas vão-se dos pombais, apenas

Raia, sanguínea e fresca, a madrugada.

E à tarde, quando a rigida nortada

Sopra, aos pombais, de novo, elas serenas,

Rufando as asas, sacudindo as penas,

Voltam todas em bando, em revoada...

Tambem dos corações, onde abotoam,

Os sonhos, um por um, céleres voam,

Como voam as pombas dos pombais:

No azul da adolescência as asas soltam

Fogem... Mas aos pombais as pombas voltam,

E eles aos corações não voltam mais.

RAIMUNDO CORREIA

(poeta brasileiro)





# RADIOS PHILLIPS

— UMA MARCA QUE SE IMPÕE —

## DIAS & IRMÃO, L.DA

Os agentes oficiais no concelho de Espinho que possuem estação de serviço própria com assistência técnica imediata a qualquer hora para Televisão e Rádio. Pessoal especializado na construção e reparação de qualquer aparelhagem de alta frequência

Chamadas para o Telefone 920008

## JULIA

CONFEITARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS

Especialidades diversas e Regionais—Depósito dos Vinhos da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, dos Biscoitos Paupéris e da Água da Terra Nova

JULIA BARBOSA LOURENÇO  
Gerência de João Lourenço  
Rua 19, 264 Telef. 920204 ESPINHO

### Padaria Mecânica

## Pérola de Espinho

de FÁRIA & IRMÃO  
Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, biscoito, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénia é a divisa da Padaria «PEROLA»—Entrada Livre  
Rua 16-231 Tel. 920084 - Espinho

## Colégio de S. LUIS

≡ PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060 ≡

Internato e Externato para Rapazes  
Externato - 3.º ciclo - para Meninas

Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos para Rapazes.  
3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Misto).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Industrial e Comercial), Curso Geral do Comércio.

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

## COLÉGIO DE N.ª S.ª da Conceição

PARA MENINAS

Avenida 24-ESPINHO-Telefone 920303

Internas,

Semi-internas,

e Externas

## M. P. Moreira

Telefone 920031 - Espinho  
Fábrica de Guarda-sois

Gabardines e Sobretudos Camuflé  
GRANDE MARCA  
Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc.  
Grande sortido

## CASA ROLA

Armazém de Malhas e Miudezas

Largo da Graçiosa, 37 - Telef. 920616

ESPINHO

Junto e Retalho

## Cervejaria e Restaurante Aquário

Manuel Rodrigues Mourinho

Rua 19 n.º 28 - Telefone 920377

Almoços e Jantares - mariscos  
conservas e cervejas ao copo

## Ao «Ponto Chic»

ANGULO DAS RUAS 8 E 19

Elias Pereira Tavares & C.ª, L.ª

Pastelaria e Merceria fina, presunto, fiambre, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

## Casa Padrão

DE

Francisco Fernandes Padrão

Rua 16-681 - Telefone 920168

Artigos de picheleiro, bombas, torneiras  
louças sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

V a g o

## CONFEITARIA SAMEIRINHO

Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria

Sala de Chá  
Serviço de Café, Chocolate e Cacao

Manuel Augusto de Castro

Rua 19 n.º 196 - Telefone 920483  
ESPINHO

## PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª

Especialidade em pão sem fermento artificial—pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho, As melhores instalações no género no norte do País  
Angulo das Ruas 14 e 23 - Tel. 920135

## Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & C.ª

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos

Especialidade em pão com fermento natural  
Todos os dias as deliciosas «Vianas d'Austria»  
Séde: Rua 19-245 - Filial: Rua 62-691  
ESPINHO

## Estima, Valente & C.ª, L.ª

FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas APLAINADAS e MARCADAS para embalagem de fgo  
Tel. 920028 - Teleg. ESTIVALENTE  
— ESPINHO —

## Grande Garagem de Espinho

DE

Clemente Silvestre Rodrigues Sabença

Venda de carros usados  
Estação de Serviço Especializada SHELL  
Pronto Socorro Permanente, Lavagens e Lubrificações, Secções de Mecânica, Chapeiro e Pintura.  
Rua 62 n.º 384 Tel. 920552 ESPINHO

## Quintas, Faria & Bernardes, L.ª

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA; CEREAIS E GORDURAS

Agente em Espinho da Companhia Produtora de Malte e Cerveja Portuguesa  
CERVEJA PRETA MUNICK e Refrigerantes SCHWEPPE  
Ruas 16 e 25 - Tel. 920190 - Espinho

## Cadinha & Couto

Mercearia, Cereais, Azeites

ARMAZENISTAS

Armazens e escritório:

ANGULO DAS RUAS 18 e 25  
Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Merceria, azeites, farinhas e cereais

## MÁRIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Toucinho e Gordura

Telefone 920305

Rua 9-453 a 447 - ESPINHO

## A Ideal Reparadora

Carpintaria da construção civil  
Execução de todos os trabalhos de Esquadrias, Armazéns em geral, Reparações em persianas e carrocerias.

J. CASAL RIBEIRO

Telefone 920419 p. f.

Residência: Rua 1ª n.º 155  
Oficina: Rua 18 n.º 1004  
ESPINHO

## Padaria e Confeitaria «Modelar»

A Casa mais elegante de Espinho neste género

MATOS & IRMÃO

Rua 18, 953-957 - Tel. 920127 - Espinho

Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades, Vianinhas d'Austria e as afamadas «Mariasinhas». Secção de pastelaria: o melhor e mais variado fabrico de pastéis. Completo sortido de doces finos e biscoitos para chá, Pão de ló, Fogaças e Caladinhos. Asseto e higiénia é a divisa desta Casa.  
Distribuição ao domicílio  
Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

## Padaria Afonso

DE

V.ª de Afonso Ferreira Gaio

PÃO DE TRIGO E DE MILHO

Especialidade em fabrico de Pão Integral

Rua 14-863 ESPINHO Tel. 920169

## HORVA

FÁBRICA DE MOBÍLIAS E OBJECTOS UTILITÁRIOS

Vimes, juncos, mistos e palmito

Rua 14 n.º 1244 a 1252

ESPINHO

## HÉRCULES

Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos

AFONSO HENRIQUES

Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES

Telefone, 920144 - ESPINHO

## Casa dos Vidros

de Vidraria Ferreira

Agostinho de Sousa Ferreira

ex-empregado da Casa Grijó, com o novo estabelecimento de Vidraria, roga a todos os seus amigos e clientes a preferência, pela sua casa, onde encontrarão os melhores preços.

Rua 30 653 - Telef. 920759

(Próximo à Central Eléctrica)

## PENSÃO DO PORTO

Junto ao Teatro S. Pedro  
Telefone 920391 - ESPINHO

PENSÃO RESTAURANTE

LUSO-IMPÉRIO

Junto ao Casino  
Telefone 920294 - ESPINHO

Proprietário: MANUEL VENTURA

## Serração a vapor DA PONTE DE ANTA

Francisco B. de Castro & Filhos, L.ª

Soalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e calçotaria

Telefone, 920067 - ESPINHO

## LUSO-CELULOIDE de HENRIQUES & IRMÃO, L.ª

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Telefone, 920070 • ESPINHO • Apartado, 22

Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentas, Óculos, Espelhos, Calçadellas, Cartelas para passas, Bolsas, Rocas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc., etc.

V a g o

## MOPE, L.ª (Agência Informadora Comercial)

Proprietária do Boletim «Guia do Crédito»

A maior Organização estabelecida no País

PORTO:

Rua de Sá da Bandeira, 235/1º

Telef. 24655 e 25468

End. Tel. MOPE

LISBOA:

Av. da Liberdade, 105

Telef. 35419 e 367583

End. Tel. GUIATO

## VINHOS DE PASTO Para o País

PORTO

Rua da Estação, 103  
Telefone 51287

GAIA

Rua do Barrão do Corvo, 401

Telefone 590400

TORRES VEDRÁS

Rua do Brigadeiro Miranda Palha, 3 e 7

Telefone 159



Exportação

REGUA

Rua dos Camilos, 142

Telefone 198

ESPINHO

Avenida 24 N.º 245

Telefone 920178

Fábrica de Vinagre e Aguardente Vinica  
União Vinícola Abastecedora, L.ª

## Fogões a Gazcidla marca Victória

fabrico com garantia e assistência técnica, da

## Fábrica Progresso

(Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª)

ESPINHO

A venda nos estabelecimentos locais:

Louçaria Guerreiro - Rua 16 n.º 485

Teimimo - Rua 25 n.º 252

Eléctrica de Espinho, L.ª - Rua 16 n.º 685

PREFIRAMOS OS FOSFOROS DA FOSFORREIRA PORTUGUESA



**O Combate à Mendicidade**

O sr. Ministro do Interior, através duma conferência de imprensa realizada no S. N. I. em Lisboa na transacta 2.a-feira, anunciou algumas oportunas medidas que vão ser adoptadas relativamente ao problema da mendicidade.

O sr. coronel Arnaldo Schulz, ao solicitar a cooperação dos jornais, da Rádio, e T. V. em tal campanha, salientou que tão grave problema, não poderá resolver-se sem a colaboração do próprio povo, que tem de acabar com as esmolas na rua para que mendigar deixe de ter aspectos de verdadeira indústria. Começou por afirmar que em Portugal se encontra com demasiada frequência gente a mendigar. A bondade do nosso povo e o seu espírito caritativo levam-no a auxiliar todo aquele que lhe aparece como necessitado, sem curar de verificar se tal necessidade existe ou não. E, assim, apareceu a indústria da mendicidade. Abundam os indivíduos que reconhecendo isto, se fizeram mendigos e utilizam todos os artificios possíveis para inspirar maior dó e maior esmola. Muitos exemplos poderíamos citar de industriais da mendicidade, e citá-los-emos se quiserem. E acrescentou: «A par destes, outros há que mendigam porque, inválidos para o trabalho, ou doentes, não conhecem os meios que o Governo e os particulares, têm à sua disposição. O problema só pode ter solução se não consentirmos na existência de mendigos. Todos os que forem encontrados a mendigar serão recolhidos pela Polícia de Segurança Pública e Guarda Nacional Republicana, que lhes darão o destino mais conveniente. Assim, uns serão entregues em hospitais ou asilos, conforme os casos, outros receberão subsídios, outros serão entregues aos tribunais, a outros, ainda, procurar-se-á encontrar-se-lhes emprego. Restam aqueles indivíduos que não sabem trabalhar ou cujos vícios não lho permitem, os quais serão destinados a centros de recuperação pelo trabalho, agrícolas ou officinais, onde a par de uma preparação técnica, se procurará também dar-se-lhes uma formação moral.

Com a finalidade da extinção da mendicidade já se encontram a trabalhar as autarquias locais, algumas delas com tal sentido prático que fizeram desaparecer os mendigos dos seus concelhos, sem por isso deixarem de tratar convenientemente dos seus necessitados. No que respeita à repressão da mendicidade, posso informar que existem albergues em todos os distritos, a cargo das forças de segurança, onde serão recolhidos todos os detidos por mendicidade. Ali lhes será prestado imediatamente auxílio, e haverá uma equipa de selecção e triagem, que lhes dará o destino correspondente à sua situação: asilo, hospital, subsídio, centro de trabalho, etc. Todos que estiverem em tais dificuldades que não tenham outro recurso que recorrerem da caridade pública, não devem fazê-lo mas sim dirigir-se ao posto mais próximo da P. S. P. ou da G. N. R. onde lhes será prestado auxílio imediato e onde os seus casos serão devidamente estudados e resolvidos».

Dirige o ilustre titular do Ministério do Interior um convite aos jornalistas para uma visita, a fim de melhor conhecerem a obra ali realizada. Refere-se à concessão de 9.000 contos do Socorro Social para os albergues e anuncia um plano decenal para resolução do grave problema.

Naquela reunião da imprensa foi dito que o problema dos ciganos, apesar dos seus complexos aspectos, está a ser ponderado através da sua reintegração na sociedade, da obrigatoriedade do serviço militar e da frequência escolar dos filhos.

Fazemos ardentes votos por que o problema da mendicidade e dos ciganos, de tão flagrante actualidade em Espinho, encontrem a solução ideal dentro do mais breve espaço de tempo, graças às novas medidas anunciadas pelo sr. Ministro do Interior.

**Vende-se Terreno**

para construção no angular das Ruas 2 e 33. Falar na Rua 4 n.º 1156

**Correspondências**

Silvalde

UMA VEZ DE VEZ EM QUANDO...

O Senhor Ministro do Interior está a desenvolver uma louvável campanha para extinção da mendicidade problema de elevado transcendência no nosso país.

Para esse fim, estão a ser distribuídos pequenos cartazes que servem de publicidade ao fim visado e constituem a sua principal fonte de receita. Por certo, ninguém deixará de contribuir para tão humanitária cruzada, auxiliando os pobres e cooperando na radical extinção da mendicidade.

Estamos certos de que a campanha agora encetada por aquele ilustre membro do Governo irá obter êxito equiparado aquele que o sr. Dr. Veiga de Macedo conquistou a quando da benéfica luta contra o analfabetismo.

JÁ NÃO VAI SEM TEMPO...

Após longos meses de trânsito interrompido, devido ao desabamento de um aqueduto de água existente sob o leito da estrada do Souto, como entã aqui noticiamos, provocado pelo excesso de peso de um dos camiões das obras de defesa da praia de Espinho, segundo nos constou está a proceder-se finalmente ao arranjo daquele perigoso precipício, o que já não vai sem tempo...

Devido a essa circunstância' o trânsito teve que derivar para outro ramal de estrada, que também dá acesso a Oleiros, arruinando seriamente o seu piso, que já se encontra repleto de covas e a solicitar urgente reparação.

Dado o exposto solicitamos a intervenção da Ex.ª Câmara de Espinho.

PARA QUANDO A ESCOLA PRIMÁRIA?

Torna-se supérfluo focar, por mais vezes, a necessidade e o direito que assiste à nossa terra para possuir mais um edifício escolar, promessa que se arrasta há anos...

Já se encetaram negociações; já se fizeram cálculos e... projectos e afinal, Silvalde continua a esperar indefinidamente, pela construção da sua escola cuja necessidade está suficientemente demonstrada se fizermos equiparações com as restantes freguesias do concelho, sem recorrermos, como seria óbvio, ao número populacional...

Considerando o exposto somos cogidos a perguntar: para quando a escola primária?

LAVADOUROS E FONTENÁRIO PÚBLICO

Parece ir construir-se, finalmente, no lugar do Souto, um fontenário com lavadouro.

Outra necessidade de longos anos mas que agora parece ter encontrado solução satisfatória

Deste modo será sem dúvida um melhoramento de grande utilidade pública, que se fica devendo à Câmara da presidência do sr. Engenheiro Manuel Baptista.

Registamos o facto com plena satisfação.

FARDAS PARA A BANDA LOCAL

Dizem nos que estão a ser confeccionadas fardas para a Banda Musical desta freguesia, cuja inauguração se realiza no próximo dia 17.

Ignoramos o programa, mas deixamos aqui expresso esse facto, tornando-o do conhecimento público. C.

**S. Félix da Marinha**

29/6/1960

Bodas de Prata da Fábrica da Granja

Na Fábrica de Móveis da Granja, propriedade do sr. Belmiro de Oliveira Carvalho, efectuou-se no passado sábado dia 25 de Junho, um almoço oferecido por aquele conceituado industrial, aos seus empregados e operários, em comemoração das Bodas de Prata daquela fábrica.

Passaram-se já 25 anos sobre a data em que o sr. Belmiro de Oliveira Carvalho tomou conta da exploração duma empresa de tão grande envergadura. Não desanimou com a tarefa e, ano após ano, conseguiu desenvolver uma

**Grande Casino de Espinho**

Telefone, 920238

Domingo, 10 de Julho de 1960

**no Cine-Teatro**

às 15,30 e 21,45 h.

(para maiores de 17 anos)

O melhor filme português de todos os tempos

**O Primo Basílio**

Adaptação e realização de António Lopes Ribeiro sobre o famoso romance de Eça de Queiroz com as excelentes interpretações de

Antonio Vilar Danik Patisson Cecilia Guimarães

**no Restaurante**

das 20 às 22 h.

JANTAR - CONCERTO Ótimo serviço - Ambiente distinto - Esc. 50\$00

Depois das 23 horas

(maiores de 17 anos)

o afamado Conjunto de **Andrea Tosi**

e Sérgio e o seu Conjunto com o cantor António Alvarinho

**VARIEDADES**

por artistas de grande categoria internacional

Amanhã, 11 de Julho

sensacionais estreias

TRIO LUSITANO em números de baile moderno

CELSE AND JANNY em bailados de fantasia

MONY ET ALEX magníficos acrobatas franceses e em continuação do caloroso êxito obtido

HERMANOS HEREDIA CON MERCEDES DEL CASTILLO

em bailes clássicos espanhóis

A Sala de Jogos abre às 16 horas

**Serviçal Precisa-se**

Falar na rua 19 n.º 1077 ou na Rua 18 n.º 820

**Cine-Teatro do Casino**

Programa de 10 a 17 de Julho de 1960

Hoje, Domingo, 10 — O Primo Basílio — O extraordinário filme português, extraído do famoso romance de Eça de Queiroz, que tão retumbante sucesso teve na inauguração da temporada deste cinema. A obra cinematográfica nacional que até hoje mais dinheiro custou! Um notável elenco artístico, do qual se distinguem António Vilar, Danik Patisson, Cecilia Guimarães, João Villaret, etc. (17 anos).

Amanhã, 2.a-feira, 11 — Bandeirantes da Fronteira — Empolgante filme de aventuras do Oeste Americano, com lutas ferozes entre índios e brancos e espões sem escrúpulos, com tiros e muita pancadaria. Super-produção colorida, com Keith Larsen, Buddy Ebsen e Lisa Gaye. (12 anos).

4.a-feira, 13 — Europa de Noite — Maravilhoso filme musical, através das melhores «boites» e «cabarets» do mundo europeu, com as mais famosas vedetas do Cinema, Rádio e T. V., em technicolor com Domenico Modugno e Carmen Sevilla. No Palco: Notável Sessão de Variedades. (17 anos).

6.a-feira, 15 — A Contra Espionagem Ataca — Um dos mais apaixonantes filmes de «suspense», com uma história autêntica arrancada aos ficheiros dos altos círculos franceses da contra-espionagem, com Lino Ventura, Estella Blair e Paul Frankeur. No Palco: Selecto Programa de Variedades. (17 anos).

Sábado, 16 — Um Lugar Na Alta Roda — O mais ousado dos filmes apresentados até hoje pelo cinema, e um dos mais premiados do mundo. Extraordinária obra prima do cinema que tem conquistado em toda a parte os unânimes aplausos da Crítica e do público e que conquistou o «Grande Prémio do Festival de Cinema Internacional de Cannes». Genial interpretação de Simone Signoret, Laurence Harvey e Heather Sears. (17 anos).

Domingo, 17 — A Bela Mentirosa — Um filme encantador, que bateu todos os «records» de bilheteira na Europa. Maravilhosa super-produção colorida do cinema alemão, com Romy Schneider, a inesquecível «Sissi», Jean Claude Pascal, Marcel Marceau e o Corpo de Baile da Ópera de Viena (12 anos).

— Sessões: às 21,45 h. (à semana) e às 15,50 e 21,45 h. (aos domingos e feriados).

**Balneário de Espinho**

Aberto de 15 de Julho a Outubro

Banhos quentes de imersão duches e sulfurosos para tratamento de reumatismo, doenças nervosas e de pele.

Aproveite a época calmosa para fazer o seu tratamento e evitará os inconvenientes climáticos do inverno.

**Auxiliai o Sporting de Espinho**

O Sporting de Espinho está a começar a sua luta para o retorno à 2.a Divisão. Para isso o seu primeiro passo é fechar contrato com um treinador e as receitas rapidamente possível. Todavia para isso torna-se necessário obter receita com que possa concretizar-se o contrato e as receitas ordinárias do clube são insuficientes. A Direcção do clube vai por esse motivo fazer um pedidório junto dos seus dedicados amigos e associados, confiada em que ninguém deixará de lhe prestar o auxílio imprescindível. Que todos os espinhenses saibam compreender a situação da colectividade e dar-lhe a sua cota—parte de sacrifício para que se atinja o objectivo comum—voltar à 2.a Divisão.

**Notícias Militares**

Extinto Centro de Mobilização de Administração Militar n.º 1

Transferência de Pessoal

São avisados os oficiais e sargentos milicianos e as praças das classes de 1941 a 1951, pertencentes ao extinto Centro de Mobilização de Administração Militar n.º 1, residentes em todas as freguesias deste Concelho, que tiveram passagem ao Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 6, para onde devem dirigir as suas futuras pretensões.

Póvoa de Varzim, 21 de Junho de 1960

O Presidente da C. Liquidatária a) Luís Cerôes Rodrigues (Capitão)

Rapaz para escritório e co-brança — precisa-se. Carta à Redacção, indicando habilitações e referências.

**CASA**

Vende-se na Rua 14, 1042. Falar na Rua Infante D. Henrique, 703 - Porto ou na Rua 21 n.º 958 - Espinho.

**Vende-se Casa**

VILA CARDOSO Rua 21 N.º 840 e c/ jardim quintal. Falar: Café Gil-Espinho.

**Aluga-se casa**

Informa J. Ventura Rua 11 n.º 782—Espinho

**Terreno**

Vende-se na avenida 24, entre as ruas 19 e 15, com 14 metros de frente por 50 de fundo.

Falar na Rua 22 n.º 495 - ESPINHO

Em Espinho tem V. Ex.ª, Sr. Automobilista, a partir de agora, uma casa especializada em todos os trabalhos de estofador e seus derivados  
**Amadeu G. Alves**  
Rua 20 n.º 226-Tel. p. f. 920493  
Encorrega-se também de concertos em carpetas de senhora, malas de viagem, etc.  
Grande sortido de Pergamoides, nacionais e estrangeiros, e plásticos

**Dr.ª Ana Rosa Wanzeler**  
CLÍNICA GERAL

Consultório e residência: RUA 18, 427 - ESPINHO

Consultas às 2.as, 4.as e 6.as-feiras às 6 horas da tarde

Às 4.as-feiras também das 9 às 12

**Da Ourivesaria ARTEX**  
ARLINDO RELOJOEIRO  
Ex-Relojoeiro da Ponte de Anta  
Conserta o Relógio de V. Ex.ª com mais precisão e garantia  
ARTEX—Rua 23 n.º 340  
Telefone 920257—ESPINHO

**SEJA PREVIDENTE!!!**

ECONOMIZE PARA AS SUAS FÉRIAS ADQUIRINDO DE 11 A 18 DO CORRENTE

em condições únicas

O «CARRO mais fascinante DO MUNDO»

DURANTE A

“Semana ANGLIA”

Agência Ford Oliveira de Azemeis



## A origem de Paramos e a sua lagoa

(«Da Monografia de Paramos», do Padre Manuel F. de Sá)

Folhas 50 — As pessoas idosas desta freguesia são anónimas em afirmar por o terem ouvido da boca dos seus antepassados, que em tempos remotíssimos, a barra ou foz da Lagoa era livre e de fácil acesso, formando então a dita Lagoa uma extensa baía, que chegava a cobrir as vassaldas da marinha e as terras Chão ou Lavoura da Pedra.

A essa baía que chamavam pôrto ou praia da Macieira, vinham acolher-se e ancorar barcos e caravelas. De facto há menos de um quarto de século, existia entre a via férrea e as ditas vassaldas da marinha de dentro, um grande rochedo *dente-de-cavalo*, de superfície polida e com sinais evidentes de ter sido batido pelas vagas e servido para amarração de embarcações.

Nele me sentei muitas vezes mas já não existe esse interessante monumento arqueológico. O dono da propriedade onde ele se encontrava fê-lo desaparecer, pois lhe dificultava a cultura do campo denominado (como os próximos—Lavoura da Pedra. Foi uma perda irreparável para a arqueologia local.

### Paramos nos séculos IX, X e XI

A origem desta «terra privilegiada» que outro não é o significado da palavra Paramos, perdeu-se na noite nebulosa dos tempos. Temos disso a prova no «Portugal e a Monumenta Histórica», de Alexandre Herculano.

Os «Diplomata et Chartae» inserem muitos documentos em que se encontram referências à Lagoa de Paramos, ou de Ovil, à vila de Paramos, ao rio de Paramos ou rio da Lagoa de Ovil, e à vila da Lagoa, próximo ao mar.

O mais antigo documento que se refere à nossa histórica Lagoa é o do ano de 897, do período de ocupação árabe e da reconquista cristã.

«... vila de Esmoriz que est circa lagoa de auille», isto é vila de Esmoriz que fica próxima da Lagoa de Ovil, ou de Paramos. Consta isto de um autógrafo do Mosteiro de Pedroso, publicado nos «Diplomata et Chartae» sob o n.º XII.

Outro documento muito importante, do ano de 922, menciona também a Lagoa de Paramos-Esmoriz. Na vila de Silvalde havia uma ermida ou igreja de Santa Cruz, que entrou na grande doação de el-rei Ordonho II ao bispo D. Gomado e ao Mosteiro de Busturmie (Crestuma).

Essa igreja é aí localizada «in lagoa de auvil» «... propeltore maris» na Lagoa de Paramos, perto da praia do mar. Consta do Livro Preto da Sé de Coimbra e está publicado nos «Diplomata et Chartae» sob o n.º XXV.

O primeiro documento que faz menção da vila de Paramos é do ano de 1013, do tempo de Sancho, rei de Navarra, que chegou a dominar quasi todos os territórios cristãos da Península. Está publicado sob o n.º CCXX e pertence ao Mosteiro de Pedroso.

Eis o título dessa escritura de doação: «Pelagius Gonsalvis fundm quem possedebat in pago de Esmoriz donat uxori»—Pelagio Gonsalvo doa a sua esposa o terreno ou herdade que possuía na aldeia de Esmoriz.

Nela se lê o seguinte: «... villa ermoriz et cortelaza subius castro de obile... quomodo dividit cum villa paramio...» isto é vila de Esmoriz e Cortegaça, situadas abaixo de Castro de Ovil, e dele separadas pela vila de Paramos...

Num documento do ano de 1037, o rio de Paramos é chamado «rio maior» «... in villa Santa cruce... et est ipsa villa... discurrent ribulo maiore prope liore maris».

## Tavares Nogueira

Médico

Doenças da boca e dentes  
Prótese dentária

Horário das consultas

Segundas, Terças e Quintas, das 15 às 19 h.

Sábados - das 9 às 12 h.

Consultas com hora marcada.

Rua 23 - 104 - Telefone 920590.

# VIDA DESPORTIVA

## Hoquei em Patins

Campeonato Regional do Porto da I Divisão

Vigorosa 2 A. de Espinho 3

A jovem equipa da Académica de Espinho no prosseguimento da sua excelente carreira no torneio foi conquistar na pretérita 3ª feira ao Porto, ao Rink da categorizada turma do Vigorosa um magnífico e precioso triunfo. A despeito de alinhar sem o concurso do seu magnífico defesa Fernando Coelho, que a fractura dum pulso deve impedir de jogar até ao final do torneio, a turma espinhense obteve uma vitória sensacional, mas absolutamente justa, alcançada numa exibição de grande valia técnica.

O 1.º tempo foi de bastante equilíbrio terminando com o marcador em branco. No 2.º tempo a Académica actuou de forma desconcertante, lançando o pânico nas hostes do Vigorosa. Depois de haver chegado a estar a vencer por 3-0, os espinhenses permitiram no final da partida que o adversário reduzisse a diferença para 2-3. A Académica alinhou com: António; Marçal, Vladimiro, Raul e Andrade.

Académica de Espinho 4  
Infante de Sagres 3

Na noite de 5ª-feira passada, a Académica derrotou no seu Rink o excelente conjunto portuense do Infante de Sagres, cujo resultado final foi: Académica 4 Infante de Sagres 3.

Um jogo emocionante, ardorosamente disputado com períodos de hoquei verdadeiramente fulgurante. Pena foi que a arbitragem néscia, com erros de palmaria, falha de autoridade prejudicando sobretudo a equipa espinhense, e o jogo sujo e violento dos jogadores do Infante de Sagres e a sua lamentável indisciplina, na parte final do jogo, houvessem tirado o brilho ao mesmo descontrolando jogadores e público, onde houve muita incorrecção.

Triunfo pleno de brilhantismo da melhor equipa sobre o terreno com alguns períodos de fulgurância desconcertante, e que fez jus a um resultado mais amplo. Derrota dum Infante de Sagres que entrou no Rink resolvido a vender cara a derrota e que teve actuação magnífica, enquanto os seus jogadores não perderam a cabeça. Os seus 2 l.ºs golos foram fortuitos, despidos de qualquer brilho.

Ao intervalo, as equipas estavam empatadas a 2 «bolas». No 2.º tempo, a Académica chegou a 4-2 e o Infante reduziu para 3-4 já no período do prolongamento do jogo, motivado pelas interrupções sérias.

A Académica, que alinhou sem o seu magnífico defesa Fernando Coelho confirmou o triunfo obtido na 1ª volta no campo do adversário revelando estar no melhor caminho. Mas que os seus atletas não se deixem endensar pelos triunfos obtidos... Nada de soberbias perniciosas... e sobretudo calma e não responder à violência como contra o Infante.

— Nas noites de amanhã 2ª feira e de 6ª feira próxima, a Académica 2.º classificado do torneio, à qual falta disputar 1 jogo em casa e 3 fora de frente nos campos dos adversários respectivamente, o Centro Universitário e o Académico do Porto.

## Futebol

O Feirense no Nacional da II Divisão

O Clube Desportivo Feirense, prestigiosa agremiação desportiva do vizinho concelho da Feira, conquistou após uma brilhante temporada futebolística o ingresso no Campeonato Nacional da II Divisão de Futebol.

O acontecimento só possível à custa de fé e dedicação clubista merece todo o relevo, pela projecção que dá à terra, à região e ao distrito no panorama do Desporto Nacional. O distrito aveirense que na época finda mantinha 4 clubes no torneio em referência (Beira Mar Sanjoanense, Oliveirense e Sp. de Espinh) vê agora compensada a lamentável descida de divisão da coligidade espinhense com tão prestigiosos pergaminhos na prova com a entrada do novo divisionário distrital — o Feirense.

## Aguas do Luso

Em Garrações e Garrafas

Agentes nos concelhos de Espinho, S. João da Madeira e Ovar

Elias Pereira Tavares & C.a, L.da

TELEFONE, 920189 - ESPINHO

## Pela Imprensa

Aniversários

O VALENCIANO

Festjeou o seu 6.º aniversário este digno quizenário regionalista de Valença do Minho, brioso paladino dos Interesses do seu concelho, e do qual é director o sr. Dr. Luis A. de Matos Lima.

A NOSSA TERRA

Completo 11 anos de profícua actividade o brilhante órgão do Grupo Dramático e Desportivo de Cascais, dirigido pelo sr. João Martinho de Freitas.

JORNAL DE ALBERGARIA

Attingiu 49 anos de existência, em constante pugna pelos Interesses de Albergaria a Velha, do qual é director, editor e proprietário o sr. H. de Carvalho e Rebelo.

DEFESA DE AROUCA

O prestimoso porta voz dos Interesses do concelho de Arouca celebrou o seu 6.º aniversário, (2ª série) sob a direcção do sr. António de Almeida Brandão.

O JORNAL DE ESTARREJA

Celebrou com justificado orgulho pelo dever cumprido em longa jornada jornalística, o 73.º aniversário da sua fundação, o Ilustre confrade defensor dos Interesses do belo e progressivo concelho de Estarreja dirigido interinamente e com superior critério, pelo sr. Eduardo Alberto da Costa.

O DISTRITO DE PORTALEGRE

Entrou no 77.º ano de actividade jornalística o magnífico semanário regionalista e católico que se publica em Portalegre, dirigido e editado pelo Rev. P.º Anacleto Pires da Silva Martins afirmando uma invejável perenidade na difícil missão da Imprensa da Província.

CORREIO DA FEIRA

Completo 63 anos de provecção e preciosa idade ao serviço do vizinho concelho da Feira, do qual é digno director, administrador, proprietário e editor o nosso prezado amigo sr. José Soares de Sá, o venerando semanário republicano regionalista da Feira.

MARIA DA FONTE

Transpôs a meta dos 70 anos de profícua jornalismo em prol do concelho de Póvoa de Lanhoso, o prestigioso semanário regionalista que sal à luz da publicidade na sede daquele concelho, sob a direcção e edição do sr. Aníbal de Magalhães.

O COMÉRCIO DE LEIXÕES

Fez 53 anos que se publicou o primeiro número de «O Comércio de Leixões», elevado porta voz dos destinos e Interesses do próspero concelho de Matosinhos, ao qual nos prendem fortes laços de parentesco e amizade dirigido pelo sr. Dr. Fernando Lopes Barradas.

— Embora tarde devido à falta de espaço com que temos lutado não nos dispensamos de apresentar a todos os ilustres colegas acima indicados, as nossas sinceras saudações e votos de longa e próspera vida.

Em nome dos desportistas e bairristas espinhenses, saudamos o novo representante da região e do distrito no Nacional da II Divisão e apetece-mos-lhe as maiores venturas desportivas fazendo ardentes votos por que o magnífico feito do Feirense sirva de exemplo e estímulo ao Sp. de Espinho na reconquista na próxima época do lugar perdido.

## Andebol

Campeonato Regional do Porto da II Divisão

O Sp. de Espinho, com uma formação de certa valia e da qual há muito a esperar no futuro disputou uma partida cheia de equilíbrio, em que deu excelente réplica com o categorizado conjunto do Senhora da Hora. Este último venceu por um escasso 10-8.

## Hoquei em Campo

A Académica de Espinho foi o 5.º classificado do Campeonato Regional do Porto da I Divisão

A Académica de Espinho teve magnífica intervenção no recente Campeonato Regional do Porto da I Divisão, classificando-se em 5.º lugar da tabela classificativa, com o mesmo número de pontos do Vigorosa.

A classificação final deste torneio, que hoje damos a conhecer aos leitores devidamente rectificada em relação à que publicamos no n.º anterior, foi a seguinte: Ramaldense 50 p.; F. C. do Porto, 44; Lamas 39; Boavista, 38; Académica de Espinho e Vigorosa, 34; Académico do Porto e Sport 33; Vilanovense e L'Alt Líquide 29.

## Escola Industrial e Comercial de Espinho

Calendário-Horário dos exames para este mês

Ciclo Preparatório  
2ª Chamada

JULHO, 18 — Segunda-feira:  
Língua e História Pátria—9 horas;  
Ciências Geográfico - Naturais — 11 horas;

Cursos de Formação  
2.º Chamada

JULHO, 18 — Segunda-feira:  
Português (cursos industriais)—9 horas;  
Francês (Geral do Comércio) — 10 horas;

JULHO, 19 — Terça-feira:  
Matemática (cursos industriais)—9 horas;  
Inglês (Geral do Comércio) — 10 horas;

JULHO, 20 — Quarta-feira:  
Elementos de Física e Química (cursos industriais) — 9 horas;  
Ciências Físico—Naturais (G. do Comércio) — 10 horas;

JULHO, 21 — Quinta-feira:  
Cálculo Comercial (G. do Comércio) — 9 horas;

JULHO, 22 — Sexta-feira:  
Português (Geral do Comércio) — 9 horas;

Calendário-Horário dos Exames de Admissão

1.ª Chamada

JULHO, 20 — Quarta-feira:  
Redacção—9 horas; Ditado - 10,30 h.

JULHO, 21 — Quinta-feira:  
Desenho—9 horas; Aritmética e Geografia—10,30 horas;

2.ª Chamada

JULHO, 27 — Quarta-feira:  
Redacção—9 horas; Ditado - 10,30 h.

JULHO, 28 — Quinta-feira:  
Desenho - 9 horas; Aritmética e Geografia—10,30 horas.

## Telefones

Aos nossos estimados assinantes que precisem de telefonar para qualquer estabelecimento comercial ou industrial de Espinho lembramos a conveniência de procurarem na nossa página de anúncios permanentes, quando não venha anunciada noutra página deste jornal, o anúncio da casa para onde desejem falar, no qual encontrarão facilmente o n.º do respectivo telefone, evitando assim, a maçada de folhear a lista telefónica. Consultem, pois, a nossa página de anúncios.

## Voleibol

Atletas espinhenses nos treinos da Selecção Feminina do Norte

Para o treino da Selecção Feminina do Norte marcado para ontem foram convocadas as seguintes atletas espinhenses: Sporting de Espinho (Tanda Coelho, Clara Romão, Graça e Maria Emília) e Académica de Espinho (Adelina Ribeiro, Adélia e Helena Duque).

## A «Semana Inglesa»

«Por intermédio do decreto-lei n.º 42.800, de 11 de Janeiro findo, o Governo satisfaz uma velha aspiração do numeroso escol do funcionalismo ao conceder-lhe a «semana inglesa» que lhe permite ter livre a tarde de sábado.

Não se pode dizer, como já tivemos ocasião de ler em algures, que se trate de um favor concedido, se atendermos a que, nos restantes dias da semana, o funcionalismo trabalha mais meia hora, diariamente, para compensar. Foi assim, um acto de justiça que há muito se esperava, que, a todos funcionários e público, beneficiou e que só honra quantos pugnam para que ele passasse do sonho à realidade.

Há, porém, outros sectores que ainda não foram atingidos com os benefícios resultantes da «semana inglesa» e, igualmente, a eles têm incontestável direito, pois se sentem, também, abrangidos pelas considerações feitas no relatório do Decreto-lei n.º 42.800 que diz:

«O propósito de proporcionar mais largo período de descanso e distração em cada semana, sem prejuízo do rendimento normal do serviço, zelo e aplicação.

Ora, sabendo-se, que meia hora a menos de serviço em nada beneficia estes funcionários e que a tarde de sábado livre lhes proporcionaria o ensejo de bem aproveitarem um fim de semana para se entregarem ao recreio, repouso ou convívio de família, de que agora não podem beneficiar por se encontrarem ligados a um horário de rotina que lhes toma as tardes de sábado e lhes deixa livre só o domingo, justo é que quem de direito procure resolver a questão por igual, pois estamos em crer que dessa resolução só advêm benefícios».

De «O Ameal»

## Não é cara a vida

em S. Paulo (Brasil)

Um português que vive em S. Paulo a propósito de tantas vezes dizer-se que a vida ali é cara, opõe à afirmativa estes números expressivos: um quilo de frango, já preparado para cozinhar, custa 100 a 110 cruzeiros (17 a 18\$70); um quilo de carne de vaca, sem osso, 90 cruzeiros (aproximadamente 15\$00); ananás, entre 15 a 20 cruzeiros; e passagens em autocarros, preço único, 1\$20 em dinheiro português, dando para 1 como para 10 ou 20 quilómetros. Não falta nada em quantidade e qualidade, e qualquer homem activo ganha por mês para cima de 20.000 cruzeiros (cerca de Esc. 3.500\$00).

De «O Comércio do Porto»

## Defesa de Espinho

Novos Preços das Assinaturas

Portugal Continental:—Ano 55\$00; Semestre 27\$50.

Os recibos à cobrança para fora do concelho de Espinho, são acrescidos dos portes do Correio.

Províncias Ultramarinas, Brasil e Espanha:—Remessa quinzenal—via marítima—80\$00; Remessa semanal—via marítima—90\$00.

Venezuela, E. U. América e outros países:—Remessa quinzenal—via marítima—ano—100\$00; Remessa semanal—via marítima—ano—120\$00; Remessa semanal por avião—ano—280\$00.

## Número avulso

Desde o início do mês de Abril o exemplar avulso do nosso jornal custa 1\$20.

«Defesa de Espinho» vende-se avulso no Pavilhão Reis e nas tabacarias de: Café Moderno, «O Nosso Café», Tabacaria da Praça e Salão Azul.

## Passa-se em Espinho

Merceria, Vinhos, Cereais, Farinhas e alimentação para aves. Falar na Rua 27 n.º 715

## Electro-Iman

Reparações e transformações de quaisquer máquinas ou aparelhos eléctricos. Bobinagem de motores, grupos electro-bombas, ventoinhas, espiradores e encerradoras; Máquinas de furar, rebarbadeiras, batadeiras, liquidificadores, aparelhos de soldadura, transformadores, automáticos, voltímetros, amperímetros, etc.

Pinto & Pacheco, Lda.

Rua 18 n.º 988 - ESPINHO - Telef. 920359

## SENSACIONAL

### A Gerência

Da Nova Mobiladora Imperial agradece a todos os seus Estimados amigos e clientes a visita com que têm honrado a nossa prestigiosa firma. E pela passagem do seu 1.º Aniversário resolveu retribuir-lhes convidando-os a visitar o seu salão de exposição sito na Rua 26 n.º 721 desta vila onde podem admirar o que há de mais moderno em mobílias Quenn-Annes, Rusticas e Americanas assim como obras de estilo, aos melhores preços.